

Gislaine Silveira de Lima

Discente de Enfermagem pelo Centro Universitário Santa Cruz de Curitiba

Josemar Batista

Professor Adjunto de Enfermagem pelo Centro Universitário Santa Cruz de Curitiba

Larissa Marcondes

Professor Adjunto de Enfermagem pelo Centro Universitário Santa Cruz de Curitiba

RESUMO

Este estudo tem como objetivo identificar os elementos que contribuem para o aumento do nível de ansiedade em alunos de graduação na área de enfermagem. A ansiedade é altamente prevalente entre estudantes de enfermagem, mesmo em circunstâncias normais. A ansiedade pode prejudicar os processos cognitivos e as habilidades de comunicação, levando a uma má tomada de decisão clínica e aumentando o risco de erros médicos na prática. Este estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica do tipo integrativa, descritiva, com análise qualitativa dos dados em 14 artigos. Diante da abordagem sobre ansiedade em acadêmicos de enfermagem, pode-se concluir a fragilidade do acadêmico neste processo, podendo apontar para estudos futuros a necessidade de maiores informações envolvendo o assunto ansiedade, com o intuito de proporcionar a redução dos sintomas e aumentar a qualidade de vida do acadêmico.

Palavras-chave: Ansiedade. Alunos. Enfermagem.

INTRODUÇÃO

A pesquisa sobre a ansiedade entre profissionais de saúde é uma questão de interesse atual que merece preocupação. Isto não só devido às muitas causas da ansiedade referidas pelos profissionais de saúde, mas também porque vale a pena considerar os efeitos negativos e crônicos dessa condição ao longo do tempo.

Na enfermagem, o tema ansiedade tem recebido muita atenção na literatura, e continua sendo tema de muitos estudos. Sabe-se que os níveis de ansiedade entre estudantes de enfermagem são altos em circunstâncias normais. Os problemas psicológicos vivenciados pelos estudantes de enfermagem podem ter impactos negativos em sua qualidade de vida, aprendizado, desempenho acadêmico e desempenho na prática clínica.

Segundo Braga et al (2021) as três principais preocupações entre os alunos são o desempenho acadêmico, a pressão para ter sucesso e os planos de pós-graduação. Para Silva et al (2021) a educação em enfermagem tem sido consistentemente associada à ansiedade entre os estudantes. Cursos pesados, exames rigorosos, pressão contínua para atingir uma alta média de notas, relações interpessoais complexas, desafios do ambiente clínico, cuidar de pacientes crônicos e terminais resultam em maior ansiedade entre estudantes de enfermagem do que entre estudantes de qualquer uma das outras disciplinas da área da saúde.

Além disso, Oliveira et al (2022) destaca que o treinamento clínico que ocorre durante a formação em enfermagem é mais estressante do que o aspecto teórico. A ansiedade tem um efeito negativo na qualidade de vida dos alunos, na sua formação e na prática clínica e pode provocar o abandono do curso de enfermagem.

Questiona-se, portanto, quais os sinais e sintomas e os elementos que pré-dispõem a ansiedade em acadêmicos de graduação em enfermagem?

Este estudo se justifica, pois, a ansiedade vivenciada pelos estudantes de enfermagem pode ter uma série de impactos negativos em sua própria saúde, afetando o desempenho acadêmico, qualidade dos cuidados que prestam aos pacientes, além de prejudicar os processos cognitivos e as habilidades de comunicação, levando a uma má tomada de decisão clínica e aumentando o risco de erros médicos na prática. Manter o bem-estar mental dos futuros profissionais de saúde é um aspecto crucial da educação em enfermagem. Além disso, o bem-estar psicológico dos funcionários tem um impacto direto na rotatividade de funcionários e no desempenho do trabalho.

Portanto, este estudo tem como objetivo identificar os elementos que contribuem para o aumento do nível de ansiedade em alunos de graduação na área de enfermagem.

METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica do tipo integrativa, descritiva, com análise qualitativa dos dados, que reúne material já elaborado, de diferentes metodologias que permite ao pesquisador revisar e sintetizar resultados sem ferir a filiação epistemológica dos estudos incluídos.

O estudo de revisão integrativa é composto por várias etapas, incluindo o desenvolvimento da questão norteadora, a busca da literatura em bases de dados, a coleta de dados dos estudos selecionados, a avaliação crítica desses estudos, a análise e discussão dos resultados, bem como a apresentação da revisão integrativa (SILVA, *et al.*, 2022; MENDES, *et al.*, 2019).

As análises descritivas buscam trazer consigo mais detalhes a respeito do tema abordado a fim de expandir a compreensão do leitor. Através desse estudo é possível definir de forma objetiva o comportamento do grupo estudado na pesquisa em questão (DE PADUÁ, 2019).

Para nortear este estudo, foram formuladas duas questões norteadoras: “Quais elementos que contribuem para o aumento da ansiedade em acadêmicos de enfermagem?”. A partir da análise dos resultados, buscou-se responder a essas questões.

A pesquisa foi realizada com busca nas bases de dados da PubMed Central® (PMC), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (Medline), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Bibliográficas Especializada na área de Enfermagem (BDENF). Foram selecionados os seguintes descritores no DeCS: sono; qualidade de vida; privação de sono; enfermeiros; plantão. A partir desses descritores, foram elaboradas as seguintes expressões de busca: “ansiedade AND enfermeiros AND estudantes”.

Quadro 1: Estratégias de busca nas bases de dados

Base de dados	Estratégia de Busca
PubMed, Medline, LILACS, SCIELO, BDENF	Ansiedade OR Transtorno de Ansiedade AND Estudante de Enfermagem

Fonte: Autores, 2023.

Nesta pesquisa serão incluídos artigos de periódicos completos, publicados em português e inglês, na base de dados selecionados, publicados no período de 2018 a 2023, que descrevam e incluam informações sobre a ansiedade em acadêmicos de enfermagem. Foram excluídos artigos de revisão, dissertação e tese, em outros idiomas, fora do período de publicação, artigos sem qualquer relação com o objetivo da pesquisa, por meio da leitura de título e resumo e textos em duplicidade.

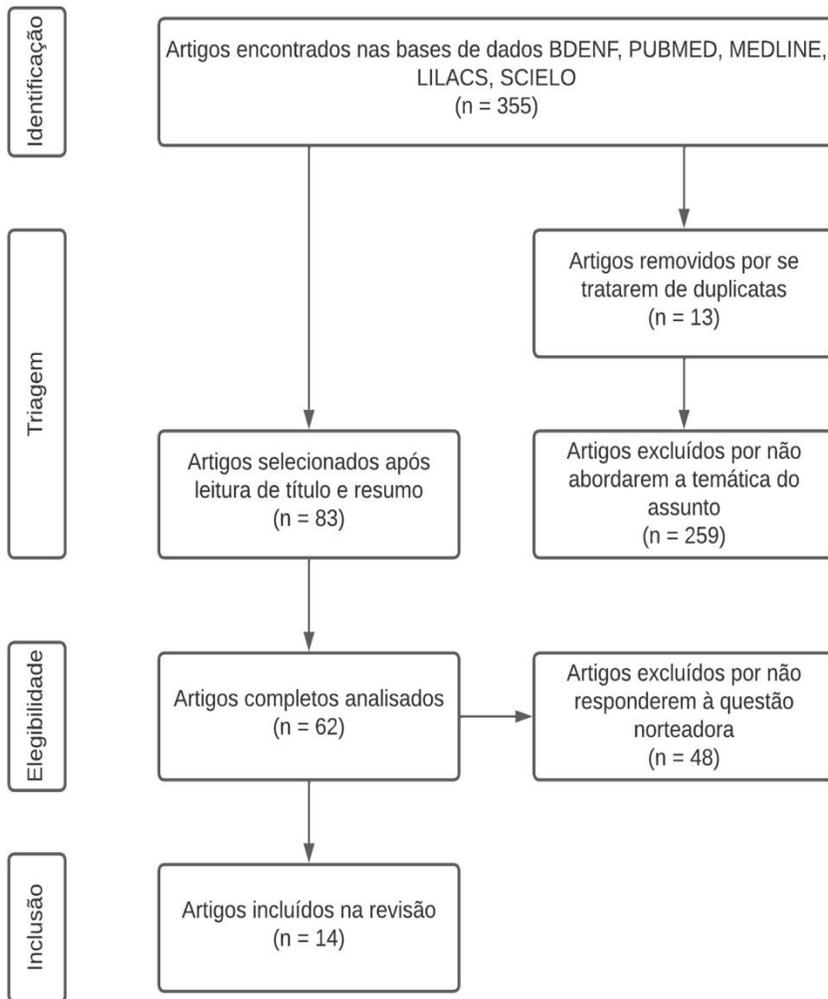
Os artigos foram avaliados por meio da leitura na íntegra e a análise e apresentação dos dados estão explanados por meio de um quadro descritivo constando: autor e ano de publicação, título, objetivo, tipo de estudo e principais resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foi realizado o cruzamento dos descritores nas bases citadas e encontrados 355 artigos durante a pesquisa. Depois de filtrados e analisados conforme critério de inclusão e exclusão e retirados os repetidos nas bases, foram considerados 14 artigos para a inclusão na revisão.

As etapas que foram utilizadas para identificação, seleção, contendo suas principais legitimidades dos artigos escolhidos, de acordo com os estudos abordados nesta pesquisa de revisão, estão descritos no Fluxograma 1.

Fluxograma 1 - Seleção dos artigos revisados. Curitiba, 2023.



Fonte: Autores, 2023.

A partir da descrição, análise e seleção dos artigos, foi utilizado uma ferramenta adaptada da literatura pelos autores, que aborda as características de identificação de cada artigo (autor e ano de publicação, título, objetivo), a metodologia utilizada (tipo de estudo) e os principais resultados encontrados. Os resultados foram apresentados através de um quadro para uma análise descritiva, com a síntese das evidências de cada publicação (Quadro 1).

Quadro 1 – Descrição dos artigos seleccionados. Curitiba, 2023.

AUTOR E ANO	TÍTULO	OBJETIVO	TIPO DE ESTUDO	PRINCIPAIS RESULTADOS ENCONTRADOS
De Sousa et al (2022)	Compreender a ansiedade em estudantes universitários da área de enfermagem de uma faculdade no Sertão de Pernambuco.	Compreender o nível de ansiedade que afeta a vida acadêmica, no sentido de demonstrar o quanto as questões de saúde mental afetam o futuro profissional, avaliando os fatores somatórios que ajuda e dificulta os universitários da área de enfermagem de uma faculdade do interior de Pernambuco no Município de Serra Talhada-PE.	Estudo descritivo por inquérito/questionários, com abordagem mista, sendo quantitativa, e transversal.	Predominou o sexo feminino 93,4% e com idade média de 24,6 anos, sendo que 22 desses não possui atividade remunerada e afirmam que a pressão na faculdade é um fator que contribui para o aumento da ansiedade. Identificou-se na escala de ansiedade o predomínio do nível moderado (33,2%) e grave (23,4%) respectivamente.
Luna et al. (2022)	Relação entre empatia, assertividade, ansiedade e depressão em estudantes de enfermagem mexicanos.	Identificar perfis que descrevam a associação entre nível de empatia e assertividade com nível de ansiedade e depressão, sexo e ano de formação em estudantes de enfermagem.	Estudo quantitativo de amostragem de conveniência não-aleatória.	Foram detectados que mulheres são as mais suscetíveis.
Miotto et al. (2022)	Dor crônica, ansiedade e sintomas depressivos em estudantes de Enfermagem em tempos de pandemia.	Identificar as manifestações de dor crônica (DC), ansiedade e sintomas depressivos em estudantes de Enfermagem de uma universidade pública federal em tempos de pandemia, analisando a associação	Estudo quantitativo, transversal, observacional e analítico.	A maioria dos estudantes de Enfermagem da amostra é do sexo feminino, com idade média de 23,4 anos, e 37,8% convivem com DC. Os estudantes com DC apresentaram maiores níveis de ansiedade e mais sintomas depressivos. Verificou-se

		entre essas variáveis, e descrever as características sociodemográficas e de hábitos de vida na população estudada.		associação entre DC, ansiedade e sintomas depressivos nessa amostra.
Sousa et al. (2022)	Prevalência de ansiedade em estudantes de enfermagem de uma instituição de ensino superior.	Determinar a prevalência de ansiedade em estudantes de enfermagem de uma instituição de ensino superior.	Estudo descritivo, transversal, com abordagem quantitativa.	Quanto à quantidade e qualidade do sono, observou-se que mais da metade (56%) dorme apenas 6h/dia, e 54% classificam o sono como insatisfatório, ou seja, incapaz de proporcionar repouso físico e mental adequado. Verificou-se que 86% dos alunos se consideram ansiosos, porém apenas 22% relataram fazer uso de tratamento medicamentoso para ansiedade. Ao avaliar a presença de diferentes níveis de ansiedade, por meio do Inventário de Beck, constatou-se que a maioria apresentava Ansiedade Grave (32%) e Ansiedade Leve (30%).
Araújo (2021)	Ansiedade, estratégias e expectativas dos estudantes de enfermagem de uma universidade da Paraíba na pandemia (covid-19).	Investigar a prevalência de níveis de ansiedade em estudantes de enfermagem durante a pandemia da Covid-19 e as estratégias de enfrentamento e expectativas acadêmicas e profissionais para o período	Trata-se de um estudo exploratório-descritivo de corte transversal, com abordagem quantitativa.	Todos os participantes da pesquisa apresentaram algum nível de estado de ansiedade. Para amenizar o impacto psicológico causado pela pandemia foi observado como principais estratégias de enfrentamento:

		pós pandemia		conversar com amigos e/ou familiares virtualmente, utilizar redes sociais, realizar atividades domésticas e expectativas geradas foram retornar as atividades presenciais, fazer novos amigos na universidade e concluir o curso.
Melo et al. (2021)	Impacto dos sintomas de ansiedade e depressão na autoeficácia percebida em estudantes de enfermagem.	Identificar a relação da autoeficácia percebida com a autoestima e a presença de sintomas de ansiedade e depressão de estudantes no início do curso de graduação em Enfermagem.	Estudo transversal, desenvolvido em duas Instituições de Ensino Superior públicas.	A maioria dos estudantes apresentou sintomas ansiosos (73,2%) e níveis moderados de autoestima (89,0%) e de percepção de autoeficácia. Os universitários com sintomas de ansiedade e depressão apresentaram escores de autoeficácia percebida inferiores àqueles sem ansiedade e sem depressão ($p < 0,001$).
Santiago et al. (2021)	Índices de depressão, ansiedade e estresse entre estudantes de enfermagem e medicina do Acre.	Evidenciar índices de depressão, ansiedade e estresse entre estudantes dos cursos de enfermagem e medicina de um centro universitário do Acre.	Estudo transversal, descritivo e de abordagem quantitativa.	A maioria dos estudantes pertenciam ao sexo feminino, eram solteiros, procedentes do Acre, residiam com outras pessoas, nunca tinham realizado psicoterapia e nem tratamento psiquiátrico. Também não faziam uso de medicamentos para melhorar o desempenho acadêmico. Quanto as médias de sintomas de

				depressão, ansiedade e estresse entre os acadêmicos avaliados, os do curso de enfermagem apresentaram a maior média de sintomas de depressão e ansiedade e os do curso de medicina mais sintomas de estresse. Quando comparados por semestres, os estudantes do primeiro semestre de enfermagem apresentaram mais sintomas de depressão e ansiedade e os do oitavo semestre de medicina, apresentaram mais estresse.
Silva et al. (2021b)	Relação entre vivência acadêmica e ansiedade em estudantes universitários	Avaliar o grau de adaptação acadêmica dos estudantes universitários da área de saúde e investigar suas relações com os níveis de ansiedade e variáveis sociodemográficas e acadêmicas.	Trata-se de uma Pesquisa de Levantamento (Survey), de corte transversal, parte de um estudo multicêntrico.	Os resultados evidenciaram que, de maneira global, os alunos apresentaram um grau moderado de adaptação acadêmica, com maiores escores nas dimensões Carreira, Pessoal e Interpessoal. Na avaliação da ansiedade, os resultados mostraram que os universitários manifestaram níveis moderados de sintomas de ansiedade. Análises univariadas indicaram que o grau de adaptação não variou em função das variáveis analisadas, mas o nível de ansiedade

				apresentou variações, tendo sido maior para o sexo feminino, os alunos mais novos e estar cursando Enfermagem. Análises de regressão múltipla indicaram que maiores níveis de ansiedade eram fatores preditores de menor grau de adaptação acadêmica, para as dimensões Carreira, Estudo e Institucional.
Stanton et al. (2021)	Associações entre comportamentos de saúde e saúde mental em estudantes de enfermagem australianos.	Identificar perfis que descrevam a associação entre nível de empatia e assertividade com nível de ansiedade e depressão, sexo e ano de formação em estudantes de enfermagem.	Estudo quantitativo transversal.	Os fatores que predispoem a ansiedade são ser acadêmico; Fatores socioeconômicos; Idade <24 anos; Hábitos de vida prejudicados; Maior responsabilidade ao sair do ambiente familiar.
Tastan et al. (2021)	Relação entre dependência de smartphones em estudantes de enfermagem e ansiedade de interação: um estudo descritivo do tipo buscador de relações.	Este estudo teve como objetivo investigar a relação entre os alunos de enfermagem dependência de smartphones e ansiedade de interação.	Estudo descritivo do tipo buscador de relações.	Dos alunos que participaram do estudo, 12% corriam o risco de dependência de smartphones, e essa dependência foi estatisticamente significativa com as disfunções das interações interpessoais.
Hsiung et al. (2019)	Triagem de estudantes de enfermagem para identificar aqueles com alto risco de problemas de saúde mental: uma pesquisa transversal.	Identificar aqueles com alto risco de problemas de saúde mental entre estudantes de enfermagem e examinar as relações e consistência entre cinco avaliações de saúde mental.	Estudo transversal de amostragem intencional.	Os fatores que mais estão relacionados com a ansiedade são: Ser acadêmico; Fatores socioeconômicos; Idade <24 anos; Hábitos de vida prejudicados; Maior responsabilidade ao sair do ambiente familiar.

Mohebbi et al. (2019)	Estado de saúde mental e fatores associados em estudantes de enfermagem do sudeste do Irã.	Avaliar o estado de saúde mental e sua relação com fatores associados entre estudantes de enfermagem.	Estudo transversal.	A população que apresentava risco de ansiedade ou seus fatores são: sexo feminino, idade de 21 a 22 anos, solteiras, cursando o sexto semestre, 7,7% apresentavam sintomas somáticos, 13,8% sintomas de ansiedade e distúrbios do sono, 52,3% disfunção social e 6,2% depressão.
Pereira et al (2019)	Manifestações de ansiedade vivenciadas por estudantes de enfermagem.	Conhecer as manifestações de ansiedade vivenciadas pelos estudantes de enfermagem em uma universidade do extremo sul do país.	Pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva.	Após transcrição e análise das falas emergiram quatro categorias que foram discutidas separadamente: Sentimentos de ansiedade no período de adaptação à universidade; Sentimentos dos acadêmicos frente às avaliações (provas); Sentimentos de ansiedade dos acadêmicos diante da reprovação; Sentimentos de ansiedade frente à relação professor/aluno no processo ensino/aprendizagem.
Menezes et al. (2018)	Mensuração dos níveis de ansiedade traço e estado em estudantes do curso de enfermagem.	Mensurar os níveis de ansiedade traço e estado em estudantes do curso de Enfermagem frente à disciplina de Anatomia Humana I.	Estudo quantitativo de corte transversal.	Foi possível observar que a ansiedade traço foi estatisticamente significativa ($p=0,02$), e a ansiedade estado não ($p=0,14$). Quando comparados à variável eventos ocorridos, os níveis de ansiedade traço e estado foram

				significativos (p=0,001), no entanto, não houve alteração estatística quando se relacionou a ansiedade traço e estado a outras diferentes variáveis.
--	--	--	--	--

Fonte: Autores, 2023.

No âmbito acadêmico o estresse e a ansiedade estão associados a pressão em se adaptar ao novo meio, através de uma rotina exaustiva durante o período da graduação, é observado uma maior dificuldade em encontrar um espaço para o lazer, o qual contribui para o desenvolvimento do estresse. Fatores como privação de sono, falta de convívio familiar e dependência financeira, prejudicam o raciocínio, a memória e o interesse do indivíduo no meio acadêmico, futuramente criando profissionais menos capacitados, mais ansiosos e menos interessados em se qualificar.

Estudantes de ensino superior da área da saúde formam uma população que merece especial atenção por apresentarem maior nível de ansiedade, quando comparados a outras áreas de ensino. Estes, incluindo os estudantes de enfermagem, possuem durante o período de graduação alguns fatores a mais que causam ansiedade. A experiência da prática clínica, o lidar com o ser humano, o contato com o sofrimento psíquico, a observação constante dos instrutores no cenário da prática, o medo de cometer erros, sentimentos de inadequação e falta de inclusão em grupos de pessoal clínico são destacados na literatura como os principais desencadeantes (HSIUNG, Der-Yun et al, 2019).

A princípio se faz necessário compreender as percepções acerca da ansiedade, de forma geral. Segundo Araújo (2021) a ansiedade e os transtornos de ansiedade são um conjunto de doenças psiquiátricas marcadas pela preocupação excessiva ou constante de que algo negativo vai acontecer. Para De Souza et al (2022) a ansiedade está associada ao medo do desconhecido, ou medo do futuro, com antecipação do perigo, e o sentimento crônico de ansiedade generalizada, denominado de Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) é uma condição que gera níveis elevados de estresse psicológico. Corroborando com os autores supracitados, Menezes et al (2018) explica que quando esse estado de ansiedade se torna crônico, excessivo e/ou persiste por longos períodos impossibilitando o indivíduo de realizar atividades diárias comuns, é caracterizado o transtorno de ansiedade.

Sintomas de ansiedade são comumente relatados entre estudantes universitários do curso de enfermagem em muitas regiões do mundo e afetam sua qualidade de vida e o desempenho acadêmico. Muitos estudos na literatura relataram que os acadêmicos de enfermagem têm um risco maior de problemas de saúde mental em comparação com a população geral de

seus pares (MELO et al., 2021; SILVA et al., 2021b; PEREIRA et al., 2019; SANTIAGO et al., 2021).

Segundo Araújo (2021) os universitários são um grupo vulnerável devido ao estágio de desenvolvimento em que se encontram na vida, à natureza da adaptação ao novo ambiente na universidade, às expectativas acadêmicas ou dos pais e à intensidade dos programas de ensino superior. Menezes et al (2018) evidencia que a ansiedade está presente em 12% dos universitários, e é considerada um problema de saúde mental corriqueiro. Santiago et al (2021) relata que esse transtorno pode ser incapacitante se não tratado, além disto, a ansiedade em alto nível torna a vida do indivíduo mais difícil, interferindo na vida social e nas atividades diárias.

Corroborando com o autor supracitado, sobre a ansiedade em alunos do curso de enfermagem, Sousa et al (2022) destaca que além das dificuldades vivenciadas por outros alunos, os alunos de enfermagem têm que lidar com algumas outras questões específicas de sua formação na área da saúde, como a experiência da prática clínica, o relacionamento com o paciente, o receio de cometer erros, o sofrimento psíquico, somados às circunstâncias em que precisam lidar com a iminência de morte. Esses aspectos tendem a desencadear ansiedade no decorrer do curso, refletindo negativamente sobre o bem-estar, e se tornam um obstáculo para um bom desempenho durante e após a graduação.

A literatura evidenciada aqui está em conformidade com os resultados do estudo de Silva (2021b), que ao analisar os níveis de ansiedade em 316 alunos do curso de enfermagem mostrou que os alunos apresentavam níveis moderados de sintomas de ansiedade, relacionando os sintomas da ansiedade com menor grau de adaptação acadêmica. Tais resultados já haviam sido encontrados anteriormente, nos estudos de Menezes et al (2018) e Pereira et al (2019). No estudo de Pereira et al (2019) com 18 participantes, foi identificada a ansiedade em diferentes categorias: ansiedade diante do período de adaptação a universidade, sentimentos dos acadêmicos frente às avaliações (provas), sentimentos de ansiedade dos acadêmicos diante da reprovação e sentimentos de ansiedade frente à relação professor/aluno no processo ensino/aprendizagem.

No que diz respeito a adaptação acadêmica, os universitários relataram que, especificamente nos três primeiros semestres, a adaptação é complexa, surgindo sentimentos de angústia e medo frente ao desconhecido e à nova fase de transição que precisam enfrentar. No momento das avaliações, os alunos se mostraram bem ansiosos, relatando que passavam mais de 12 horas direto estudando, com o sono prejudicado, e, portanto, o resultado as vezes não era a esperada devido a pressão e nervosismo no momento da realização da avaliação. Os alunos também relatam ter ansiedade frente a reprovação de algumas matérias, com sentimentos de incapacidade, exaustão, angústia e insegurança. Sobre os aspectos referentes à relação professor/aluno, os acadêmicos relataram sentimentos negativos que a má relação pode gerar no processo de ensino e aprendizagem (PEREIRA et al., 2019).

O estudo de Menezes et al (2018), que teve a participação de 148 alunos do primeiro período do curso de enfermagem, mostrou que houve uma ansiedade significativa presente nos alunos. Esses resultados corroboram com o estudo de Araújo (2021), que se objetivou em investigar a prevalência de níveis de ansiedade em estudantes de enfermagem durante a pandemia da Covid-19 em 36 estudantes, e os resultados mostraram que todos os participantes da pesquisa apresentaram algum nível de estado de ansiedade. Neste estudo, os alunos destacam sintomas fisiológicos de sudorese, nervosismo, taquicardia, taquipneia, dor de estômago, entre outros.

Melo et al (2021) ao analisar 82 participantes estudantes de enfermagem, mostra que os resultados de seu estudo foi que a maioria dos estudantes apresentou sintomas ansiosos (73,2%), ressaltando a importância da implementação de programas de ajuda em saúde mental nas universidades, que, em médio e longo prazos, poderão propiciar enfermeiros mais saudáveis, satisfeitos e que proporcionarão a seus clientes uma assistência competente e segura. Sintomas de ansiedade também foram relatados no estudo de Santiago et al (2021), que comparou a ocorrência de ansiedade em alunos de enfermagem e medicina. Em seus resultados, a ansiedade entre os acadêmicos avaliados, os do curso de enfermagem apresentaram a maior média. Quando comparados por semestres, os estudantes do primeiro semestre de enfermagem apresentaram mais sintomas de ansiedade.

Miotto et al (2022) mostrou que em sua análise de 119 estudantes sobre a temática proposta, a maioria apresentava sintomas de ansiedade associado a pensamentos depressivos. Composta por 50 universitários do curso de enfermagem, o estudo de Sousa et al (2022) mostrou que 86% dos acadêmicos, consideram-se pessoas ansiosas, entretanto apenas 22% afirmaram utilizar tratamento medicamentoso para ansiedade. O mesmo estudo, também buscou avaliar a presença dos diferentes níveis de ansiedade, através do Inventário de Beck, e constatou que 32% dos alunos apresentavam Ansiedade Grave e 30% Ansiedade Leve. O estudo do autor supracitado ressalta nos alunos participantes, a ansiedade era acompanhada de quantidade e qualidade de sono insuficiente, sedentarismo e uso excessivo de aparelhos eletrônicos, fatores que podem contribuir com o aumento da ansiedade.

No estudo de Silva et al (2021b) foram 316 acadêmicos de enfermagem participantes, e os resultados mostraram que os universitários manifestaram níveis moderados de sintomas de ansiedade, e um dos fatores para sua ocorrência foram a menor adaptação no ambiente acadêmico e menor faixa etária. Corroborando com tais resultados, De Souza et al (2022) em seu estudo objetivou-se em compreender o nível de ansiedade que afeta a vida acadêmica em 30 universitários do curso de enfermagem no último ano da graduação e os resultados apresentados mostram que na escala de ansiedade houve predomínio do nível moderado (33,2%) e grave (23,4%) respectivamente. Dos 30 participantes, 22 dos alunos não tinham atividade remunerada e afirmam que a pressão na

faculdade é um fator predominante para o aumento da ansiedade.

Conforme os estudos analisados, múltiplos fatores que contribuem para o acometimento da ansiedade em estudantes de enfermagem têm sido identificados na literatura. Segundo Melo et al (2021) esses estressores podem ser categorizados como de natureza acadêmica ou clínica. Estressores acadêmicos as provas, notas baixas e relacionamentos tensos com membros do corpo docente. Os estressores clínicos, por outro lado, incluem adaptação a novos ambientes, conhecimentos e habilidades de enfermagem inadequados, medo de cometer erros, conflitos com colegas e enfermeiros seniores, preocupações com o cuidado do paciente, incluindo pacientes terminais, conexões fracas com pacientes e suas famílias, carga de trabalho excessiva e testemunhar eventos traumáticos como a morte.

É crucial avaliar os níveis de ansiedade dos estudantes de enfermagem e implementar intervenções de saúde mental para apoiar este grupo vulnerável. A ansiedade vivenciada pelos estudantes de enfermagem pode ter impactos negativos em sua própria saúde, além de afetar seu desempenho acadêmico e a qualidade dos cuidados que prestam aos pacientes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo se propôs verificar os impactos da ansiedade em estudantes de enfermagem, com foco em seus sintomas e fatores desencadeantes. Diante da abordagem sobre ansiedade em acadêmicos de enfermagem, pode-se observar a fragilidade a qual o acadêmico se encontra suscetível durante seu período de graduação, é de grande importância considerar o acompanhamento psicológico durante este período, pois os sinais e sintomas estão de fato dificultando o desenvolvimento, gerando profissionais menos capacitados.

Foram descritos vários fatores desencadeantes de ansiedade e outras patologias, identificados através da revisão integrativa, podendo apontar que esta revisão contribuiu para o desenvolvimento de outras pesquisas, relacionadas a ansiedade em acadêmicos de enfermagem, é de suma importância abordar com frequência o tema para prevenção da comorbidade, pois a ansiedade em excesso pode acarretar diversas consequências negativas para o estudante. Conclui-se, portanto, que todos os estudos analisados, apontam que a graduação apresenta vários desafios, e com a intensidade dos estudos, a pressão e a cobrança pessoal e acadêmica podem aumentar a ocorrência de ansiedade, acompanhada de sentimentos de incapacidade, nervosismo, insegurança e medo.

É válido concluir, que os acadêmicos de enfermagem, comparado com outros universitários, possuem fatores adicionais que causam ansiedade: a experiência na prática, o relacionamento com o cliente/paciente, o medo e a angústia de cometer erros e a iminência da morte, são fatores chaves que podem desencadear a ansiedade.

Conclui-se, deste modo, que a saúde mental dos estudantes pode encontrar-se em risco, o que evidencia a necessidade de implementação de um projeto político-pedagógico pelas instituições de ensino, voltado para essa temática, apresentando estratégias para o enfrentamento dessa realidade, que vise o bem-estar dessa população. Conclui-se, ainda, que para eliminar pensamentos negativos sobre a profissão de enfermagem no processo educacional, um ambiente mais colaborativo e de apoio deve ser criado com o corpo docente e o pessoal clínico.

Por fim, há necessidade de mais estudos multicêntricos e longitudinais de larga escala sobre esse assunto. A pesquisa apoiada pela dimensão qualitativa pode fornecer informações valiosas sobre estressores e seus problemas psicológicos, causas e métodos de enfrentamento durante a educação em enfermagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Joane Paloma de Souto et al. **Ansiedade, estratégias e expectativas dos estudantes de enfermagem de uma universidade da Paraíba na pandemia (Covid-19)**. 2021.

BRAGA, Sarah Cantagalo et al. Avaliação da ansiedade em estudantes de Enfermagem: revisão integrativa da literatura. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 12, p. e354101220547-e354101220547, 2021.

DE SOUSA, Izabelly Karoliny Ferreira et al. Compreendendo a ansiedade em estudantes universitários da área de enfermagem de uma faculdade no Sertão de Pernambuco. **Revista Multidisciplinar do Sertão**, v. 4, n. 2, p. 168-177, 2022.

HSIUNG, Der-Yun et al. **Screening Nursing Students to Identify Those at High Risk of Poor Mental Health: a Cross-Sectional Survey**. *BMJ open*, v. 9, n. 6, p. e025912, 2019.

LUNA, David et al. **Relación entre Empatía, Asertividad, Ansiedad y Depresión en Estudiantes Mexicanos de Enfermería**. *Index de Enfermería*, v. 31, n. 2, p. 129-133, 2022.

MELO, Heloísa Eleotério de et al. Impacto dos sintomas de ansiedade e depressão na autoeficácia percebida em estudantes de enfermagem. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 34, 2021.

MENEZES, Fernanda Mirelly Freitas et al. Mensuração dos níveis de ansiedade traço e estado em estudantes do curso de enfermagem. **Interfaces Científicas-Humanas e Sociais**, v. 6, n. 3, p. 93-100, 2018.

MIOTTO, Luiz Paulo et al. Dor crônica, ansiedade e sintomas depressivos em estudantes de Enfermagem em tempos de pandemia. **Escola Anna Nery**, v. 26, 2022.

MOHEBBI, Zinat et al. **State of Mental Health and Associated Factors in Nursing Students from Southeastern Iran**. Investigación y educación en enfermería, v. 37, n. 3, 2019.

OLIVEIRA, Naiane Pinheiro et al. Sinais e sintomas de ansiedade e depressão em estudantes de enfermagem: Revisão de literatura. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 11, p. e254111133396-e254111133396, 2022.

PEREIRA, Fernanda Lourdes Ribeiro et al. Anxiety signs experienced by nursing undergraduates/Manifestações de ansiedade vivenciadas por estudantes de enfermagem. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 11, n. 4, p. 880-886, 2019.

SANTIAGO, Mathews Barbosa et al. Índices de depressão, ansiedade e estresse entre estudantes de enfermagem e medicina do Acre. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, v. 10, n. 1, p. 73-84, 2021.

STANTON, Robert et al. **Associations Between Health Behaviors and Mental Health in Australian Nursing Students**. Nurse Education in Practice, v. 53, p. 103084, 2021.

TASTAN, Sevinc et al. **Relationship Between Nursing Students' Smartphone Addiction and Interaction Anxiety: A Descriptive Relation-Seeker type Study**. Perspectives in Psychiatric Care, v. 57, n. 4, p. 1922-1928, 2021.

SILVA, Thayná Karollyne Carvalho et al. Comparação de rastreamento e estado de ansiedade entre estudantes de enfermagem. **Saúde Coletiva (Barueri)**, v. 11, n. 60, p. 4762-4773, 2021a.

SILVA, Anna Clara Santos et al. Relação entre vivência acadêmica e ansiedade em estudantes universitários. 2021b.